



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

Ensinar e aprender Língua Francesa no Centro de Idiomas do IFTM

COSTA,C.C.F;CUNHA,F,L;GONÇALVES,J.E.B.L; SILVA,J.M; KUHN,L.B.C.T.

Ensinar e aprender Língua Francesa no Centro de Idiomas do IFTM

Camilla Cristina de Freitas Costa (Instituto Federal do Triângulo Mineiro IFTM)

camilla.freitas24@hotmail.com

Francisco Lopes da Cunha (Instituto Federal do Triângulo Mineiro IFTM)

franciscolopesdacunha@gmail.com

Jane Eyre Bandeira de Lavôr Gonçalves (Instituto Federal do Triângulo Mineiro IFTM)

eyreband@gmail.com

Jane Mary da Silva (Instituto Federal do Triângulo Mineiro -IFTM)

janesilva65@gmail.com

Lara Kuhn (Instituto Federal do Triângulo Mineiro IFTM)

larakuhn@iftm.edu.br

Resumo

Neste trabalho relataremos nossa experiência em ensinar e aprender a Língua Francesa no centro de idiomas de uma instituição federal de ensino brasileira. Faremos a exposição de nossos objetivos com o curso, nossas facilidades e dificuldades no ensino e aprendizagem da língua e quais os impactos da aprendizagem em nossa formação pessoal e profissional. Tentaremos responder à questão que emergiu da experiência, em se aprender e ensinar Língua Francesa nesse centro de idiomas: como a autoavaliação pode ser utilizada como *feedback* para a prática do professor?

1 Introdução

Em 26 de julho de 2011 o Governo Federal Brasileiro lançou o programa Ciência sem Fronteiras, cujo objetivo é promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e mobilidade internacional. Trata-se de um programa que envolve o trabalho em conjunto dos Ministérios da Cultura, Ciência e Tecnologia e Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e CAPES, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico e MEC. Em quatro anos de programa, a expectativa é de que 101 mil bolsas de estudos sejam distribuídas a alunos de graduação e pós-graduação que queiram fazer estágio no exterior, com a finalidade de estreitar o contato com sistemas educacionais estrangeiras (BRASIL, 2014).

Com o Ciência sem Fronteiras a busca pelo conhecimento de um segundo idioma aumentou, pois os alunos que desejavam pleitear as bolsas de estudos oferecidas pelo programa sentiram a real necessidade em se aprender uma segunda língua. Esforços foram mobilizados por parte do Governo Federal Brasileiro, no sentido de viabilizar cursos de algumas línguas estrangeiras aos alunos das instituições federais de ensino. Em nosso caso, no Instituto Federal do Triângulo Mineiro, criou-se um Centro de Idiomas para a oferta das línguas Francesa, Espanhola e Inglesa.

O Centro de Idiomas é um projeto da Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Os cursos ofertados são gratuitos e atende alunos regularmente matriculados na instituição. Eles têm a duração de 3 anos e são destinados aos alunos regularmente matriculados, as aulas acontecem em horários alternativos, de modo que os alunos consigam conciliar suas atividades acadêmicas com as aulas de línguas.

Atualmente a seleção acontece por meio de sorteio público, pois a demanda é maior que o número de vagas, no entanto as expectativas são de ampliação do Centro de Idiomas, de forma que o Instituto Federal do Triângulo Mineiro atenda, além dos alunos da instituição, a comunidade externa.

Diante desse contexto, o foco de nosso trabalho é relatar nossa experiência com o ensino e a aprendizagem da Língua Francesa no Centro de Idiomas, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - campus Uberlândia Centro. Apresentaremos o texto na perspectiva dos alunos e da professora, relatando nosso primeiro módulo de curso, contemplando nossas facilidades, dificuldades, desejos e aspirações por meio da discussão de um instrumento avaliativo utilizado em nossas aulas: a autoavaliação.

Dos textos produzidos pelos alunos na autoavaliação emergiu um questionamento: Como a autoavaliação pode ser utilizada como *feedback* para a prática do professor?

Pelo fato da escrita desse texto partir das experiências dos alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem do francês, decidimos que o trabalho seria uma coautoria, pois sem os textos produzidos pelos alunos, nossas discussões e reflexões, esse relato de experiência não seria possível. Assim, serão apresentados os textos das autoavaliações de 4 alunos que participaram das aulas de setembro de 2013 a abril de 2014, que finalizaram o primeiro módulo do curso e mostraram-se interessados em participar da produção desse relato de experiência.

2 A autoavaliação e o curso de Língua Francesa do IFTM

Segundo Hadji (1997), a autoavaliação é um processo de metacognição, ou, seja, um processo pelo qual o aprendiz toma consciência dos diferentes aspectos e momentos de sua capacidade cognitiva. O autor afirma, ainda, que com a autoavaliação espera-se que o aluno desenvolva o aumento do autocontrole e diminuição da interferência externa da figura do professor.

O objetivo primeiro ao solicitar que os alunos se autoavaliarem foi ao encontro da definição de Hadji (1997) de autoavaliação, pois a intenção da professora era

[...] permitir ao aluno que reflita, análise, construa progressivamente um modelo da tarefa que se tornará um referente adequado para fazer um exame crítico de sua produção, a fim de progredir rumo a um êxito maior. Todo o sentido daquilo que se chama de auto-avaliação está nisso (HADJI, 1997, p.95).

É perceptível que a concepção para autoavaliação está mais voltada para o processo de aprendizagem que para o ensino, uma vez que o foco recai sobre a metacognição do aluno. Há uma preocupação em permitir que o aluno desenvolva uma autonomia sobre sua aprendizagem. No entanto, os discursos dos alunos informaram algo além da atividade metacognitiva e o consequente autocontrole esperado com a atividade de autoavaliarem-se. É possível perceber que os alunos, além de conscientizarem-se sobre processo cognitivo que envolve a aprendizagem da língua, informam à professora aspectos sobre sua prática.

Assim, nesse trabalho, os textos dos alunos serão apresentados como forma de relatar nossas experiências em aprender e ensinar Língua Francesa no Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

3 As coisas não vistas, as palavras não ouvidas presentes na autoavaliação

Hadji afirma (1997) que pela autoavaliação o professor decide realmente ouvir aqueles que são avaliados. Ele mostra-se “falível” em sua autenticidade de homem:

- não totalmente certo de seus valores, mas ao menos interrogando-se sobre eles;
- de modo algum titular de uma posição superior vitalícia, mas mais avançado e melhor que o aluno em certas áreas de competência;
- em nenhum caso onisciente, mas sempre desejoso de aprender e de se aperfeiçoar (HADJI, 1997, p.101)

Nessa perspectiva, a partir do momento em que um professor se dispõe a trabalhar com a autoavaliação, pode haver um rompimento com o processo de “escolarização”. Segundo Orlandi (1987), o processo de escolarização consiste em o professor estar na escola para ensinar e o aluno para aprender, o que o professor disser é convertido em conhecimento e é ele quem autoriza o aluno a dizer que sabe. Pode ser que o professor que se disponha a “ouvir” seus alunos, por meio da autoavaliação, descentralize o poder instaurado na relação professor-aluno.

Esse processo de escolarização vai de encontro ao que Hadji (1997) nomeia de ética avaliativa, ou seja, “assumir o risco de falar verdadeiramente, dando um verdadeiro conteúdo à comunicação”. Segundo o autor, por meio dessa ética avaliativa a relação entre avaliador e avaliado, pautada, por exemplo, no “prazer culpado” ou na “humilhação” fica em segundo plano. Nesse sentido, o professor que insere a autoavaliação em suas aulas pode ver e ouvir aquilo que o espaço e tempo da sala de aula às vezes não permitem. Pode ser que a ética avaliativa, pressuposta na autoavaliação, possibilite uma liberdade ao aluno a comunicar ao professor aspectos não vistos e ouvidos durante as aulas.

4 O curso de Língua Francesa descrito nas autoavaliações

As autoavaliações no curso partiram do princípio que o professor deve “exercer seu poder de avaliador se ele contribuir para que o avaliado assumo o poder sobre si mesmo” (HADJI, 1997, p.102). Com o instrumento avaliativo, existia a pretensão de que os alunos tornassem sujeitos autônomos em relação à aprendizagem da língua. No entanto, além desse pressuposto, pelas autoavaliações foi possível perceber um percurso do trabalho desenvolvido no Centro de Idiomas com a Língua Francesa, durante o primeiro módulo do curso, incluído a prática da professora.

Como a autoavaliação era um processo novo para os alunos, algumas questões foram apresentadas para a elaboração do texto.

QUADRO 1: Questões norteadoras para a autoavaliação

Levando em consideração os seguintes itens, descreva seu processo de aprendizagem (facilidades, dificuldades, descobertas, aspirações...) durante o primeiro período do curso de Francês:

- as atividades de produção oral;
- as atividades de compreensão auditiva;
- as atividades de produção escrita;
- o conteúdo gramatical;
- aspectos culturais;
- as atividades de sala e para serem realizadas em casa;
- aspectos relacionados a sua autoaprendizagem;

- métodos utilizados no ensino da língua;
- sugestões de melhorias no ensino da língua;
- relação entre os pares;
- relação professor-aluno.

Após a aplicação das autoavaliações, a professora analisou os textos e teceu considerações. Em um segundo momento, o grupo se reuniu para discutir os textos da professora sobre o que os alunos escreveram. Apresentaremos uma parte dessa dinâmica na sequência.

4.1 Autoavaliação de Francisco Cunha Lopes

O primeiro período do curso de Francês mostrou-se muito inspirador para mim. No caminhar das aulas, ao realizar as atividades propostas, tive a oportunidade de desenvolver habilidades e alcançar uma percepção mais elaborada da língua. Apesar do pouco tempo decorrido, me sinto confiante para buscar e aproveitar conteúdos criados por falantes nativos, para explorar a língua nas suas diferentes manifestações. Por mais desafiante que possa ser, me sinto fortalecido pelos conhecimentos e experiências que tenho adquirido. Além disso, minha vivência no Centro de Idiomas me fez valorizar mais o aprendizado de línguas estrangeiras, com certeza aprecio agora com melhor qualidade a experiência cultural que ele representa. Essa sensação sem dúvida é fruto do ambiente que construímos a cada aula, da troca de contentamento e frustrações, da relação de reconhecimento mútuo dos anseios e expectativas uns dos outros, e dos laços afetivos que estabelecemos. Um ambiente como esse tem em mim um alto impacto positivo, que se reflete no meu desempenho enquanto aluno. A cada encontro aprendo coisas novas e tenho vontade de aprender mais, de buscar mais, de fazer uso do que aprendo, de produzir a

partir disso.

Com relação às atividades que temos desenvolvido e o material usado, gostaria que fossem ainda mais diversificados e exigentes, e que empregassem o uso de tecnologias inovadoras e conteúdos técnicos. No decorrer do curso, minhas principais dificuldades foram na produção oral e escrita, então também gostaria de praticar mais, usando, por exemplo, textos e conversações mais longas. Também gostaria de poder criar conhecimentos e experiências originais através das atividades, aprender o conteúdo criando conteúdo. Ainda, gostaria que utilizássemos mais materiais “não-didáticos”, como reportagens, filmes, vlogs, músicas, aplicativos, podcasts etc.

Por meio da autoavaliação de Francisco, percebemos suas aspirações em relação à língua, sua reflexão e análise sobre seu processo de aprendizagem. As escolhas lexicais do aluno descrevem o ambiente criado pelas relações entre os pares e pela professora.

*[...]me sinto **confiante** para buscar e **aproveitar** conteúdos criados por falantes nativos, para explorar a língua nas suas diferentes manifestações.*

*Por mais **desafiante** que possa ser, me sinto **fortalecido** pelos conhecimentos e experiências que tenho adquirido. Essa sensação sem dúvida é fruto do ambiente que construímos a cada aula, da troca de contentamento e **frustrações**, da relação de **reconhecimento mútuo dos anseios** e expectativas uns dos outros, e dos **laços afetivos** que estabelecemos. Um ambiente como esse tem em mim um alto **impacto positivo**, que se reflete no meu desempenho enquanto aluno.*

No decorrer do texto, o aluno sente liberdade em criticar as escolhas da professora em relação aos métodos e material didático utilizado nas aulas. Ele apresenta, inclusive, sugestões para o trabalho a ser desenvolvido. O senso crítico de Francisco apresenta uma nova faceta, que a princípio não está no cerne da autoavaliação, ou seja, ele oferece um *feedback* à professora, trazendo à tona questionamentos sobre sua prática.

4.2 Autoavaliação de Jane Mary

Tenho dificuldades tanto na produção oral, quanto na compreensão auditiva. Nas atividades de compreensão escrita e gramatical tenho mais facilidade, pois gosto de pesquisar e procurar palavras e vocabulários novos. O conteúdo gramatical, levando em consideração que não tenho com que comparar, acredito tenha sido bom. Os aspectos culturais do curso têm deixado a desejar, até o momento. As atividades de sala e para serem realizadas em casa são satisfatórias e seguem bem o cronograma, mas quando a professora utiliza ou pesquisa a internet, gosto muito. Seria bom se fizéssemos isso mais vezes. Quanto aos aspectos relacionados com a minha autoaprendizagem confesso que não tenho me dedicado tanto quanto gostaria e por isso fica falho neste aspecto, o método utilizado gosto muito, pois é dinâmico e ensina palavras e frases do cotidiano, não é um ensino engessado, pois a cada frase aprendida se percebe novas palavras e através disso se cria novas frases.

As atividades extra-classe, culturais e até mesmo visuais, poderiam ter sido agregados ao ensino. Poderíamos também incorporar ao estudo alguns livros de francês, como histórias infantis, poesias, etc... Como a turma é pequena ajuda a interação entre nós e a professora. Na minha opinião, o que diferencia um professor do outro é a paixão por aquilo que faz e essa paixão a professora tem de sobra, facilitando assim nossa interação aluno-professor e vice-versa. Gosto muito do jeito da professora ministrar as aulas, pois ela é muito dinâmica e criativa e usa muito bem isso para tornar as aulas interessantes e agradáveis.

Assim como Francisco, Jane Mary também revela uma atividade metacognitiva relacionada à sua aprendizagem, responsabiliza-se por parte de seu aprendizado, mas não deixa de denunciar algumas falhas no ensino da língua. Afirma, por exemplo, que a parte cultural tem sido um aspecto pouco trabalhado durante as aulas e aponta as fragilidades em relação à escolha do material.

Os aspectos culturais do curso têm deixado a desejar, até o momento.

As atividades extra-classe, culturais e até mesmo visuais, poderiam ter sido agregados ao ensino. Poderíamos também incorporar ao estudo alguns livros de francês, como histórias infantis, poesias, etc...

Apesar das lacunas apresentadas pela aluna, parece que os laços afetivos estabelecidos durante o curso são importantes para sua aprendizagem, representando um importante *feedback* para o ensino da língua.

4.3 Autoavaliação de Camilla

Quando soube do curso de línguas fiquei muito empolgada, principalmente porque ia ter aulas de conversação. Falar em público é um desafio, fico com vergonha, e vi nesse novo curso além de conhecer uma nova cultura, ser um diferencial no meu currículo, um momento também para aprender a me desinibir. As aulas foram e são todas em conversação da língua Francesa, quando há dificuldade de pronúncia de palavras, frases, ou quando queremos nos expressar e não conseguimos, a professora nos estimula dando a atenção a cada um dos alunos de acordo com suas necessidades e quando necessário explica situações em português. Durante as aulas sempre estamos escutando músicas, estudando vídeo aulas em francês, resolvendo exercícios em língua francesa, fazendo pequenas apresentações de trabalho em dupla e prestando bastante atenção nas explicações da professora. Nas atividades de produção escrita, estamos usando livros que exercitam a escrita Francesa e ajudam com a formação de frases e textos, exemplos também são dados pela

professora. As dificuldades em formar uma frase e fazer uma concordância verbal é normal, pois estamos no início do curso, ainda há muito pela frente.

Contamos com grandes profissionais, pessoas que gostam do que fazem e estão dispostos a ensinar e sempre trazem novidades. Houve aulas que iniciamos com um belo café da manhã Francês, viajamos à Brasília (Distrito Federal) e lá tomamos café da manhã numa padaria Francesa, depois visitamos o Congresso Nacional e fomos guiados por uma intérprete na língua Francesa do início ao fim, almoçamos num restaurante francês (L'Entrecôte de Paris), fazemos visitas nos centros culturais da nossa cidade e aqui e o tempo todo estamos envolvidos com a cultura a qual estamos aprendendo.

Aumentar a quantidade de aulas durante a semana seria muito bom, é pouco uma aula por semana. Aumentando a quantidade de aulas, manteríamos o contato com mais frequência dos assuntos tratados, apesar de sempre ter atividades proposta para realizar em casa, acredito que nos adaptaríamos com mais facilidade à nova língua.

Diferentemente dos outros alunos acima, a autoavaliação de Camilla está muito mais voltada para sua aprendizagem que para a prática de ensino da língua. Ela descreve em detalhes as atividades que foram significativas para sua aprendizagem, é possível perceber uma supervalorização do curso para sua formação pessoal.

Falar em público é um desafio, fico com vergonha, e vi nesse novo curso além de conhecer uma nova cultura, ser um diferencial no meu currículo, um momento também para aprender a me desinibir.

Camilla não entra em pormenores em relação ao conteúdo trabalhado sala, mas percebemos que o curso foi além do simples aprendizado de uma

segunda língua, representou uma mudança de postura da aluna frente à determinadas situações de sua vida. Nesse caso, a aluna apresenta um *feedback* do curso em geral.

4.4 Autoavaliação de Jane Eyre

Sobre as atividades de produção oral não tive grande dificuldade, pois já tinha uma certa noção da língua, conhecia algumas palavras, então falava ou compreendia. A forma que a professora nos apresentou foi bem simples partindo do mais simples para o mais complexo.

As atividades de produção auditiva eu tive um pouco mais de dificuldade, pois treinar o ouvido e aprender o que o outro indivíduo fala em outra língua é mais difícil, mas acho que é pela dificuldade que tenho de ouvir.

Quanto à produção escrita muitas palavras da língua portuguesa têm semelhança com a língua francesa é claro que quando escrevemos tem palavras com dois "pp" dois "ll" e isso torna mais difícil a escrita.

O conteúdo gramatical é o que eu tenho mais dificuldade, mas tenho também essa mesma dificuldade na língua portuguesa. Em relação as nossas aulas a professora procurava sempre sanar as nossas dúvidas, as nossas dificuldades.

Sobre os aspectos culturais, posso dizer que durante as aulas pudemos perceber alguns aspectos da cultura francesa que são semelhantes aos nossos que são: os hábitos alimentares. Quanto a outros aspectos culturais, em termos de ampliação da nossa língua e cultura, a atividade que fizemos sobre o Parque do Sabiá pôde ampliar os nossos aspectos culturais em relação ao

local, as expressões e a língua falada.

As atividades de casa foram pontuais, o que víamos em sala era encaminhados para casa também para fixar e para rever o que havíamos visto em sala.

Sobre minha aprendizagem, creio que pude aprender muito com meus colegas, pois são jovens, alegres, com vontade de aprender e isso contagia e acho que o fato de ser mais velha também motiva os "meninos" pois dá ânimo, alegre o grupo.

A professora é tudo de bom, sensível, educada, paciente, e sempre estimulando, instigando os alunos, cobrando de forma doce aquilo que temos que fazer.

No texto da aluna também percebemos a reflexão sobre sua aprendizagem, ela apresenta suas facilidades, dificuldades com a língua. Ela percebe que seu envolvimento com as atividades foram importantes para o êxito de sua aprendizagem. A aluna, diferente dos anteriores apresentou detalhes sobre conteúdos trabalhados em sala.

Jane Eyre também é professora, a escrita de seu texto foi influenciada por suas experiências, a ponto de não apresentar muitas considerações sobre a prática da professora como os outros colegas. A aluna revela a boa relação que tem com a professora sendo um *feedback* positivo sobre a prática da docente.

5 Considerações

Com esse texto tivemos a pretensão de relatar nossa primeira experiência em se aprender e ensinar Francês no Centro de Idiomas do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. O foco da experiência recaiu sobre os textos produzidos pelos alunos em suas autoavaliações. Por meio das avaliações pudemos perceber uma parte do percurso do ensino e aprendizagem da língua alvo durante o primeiro período do curso.

A princípio, a proposta em se trabalhar com a autoavaliação era levar os alunos a refletirem sobre sua aprendizagem, mas o instrumento avaliativo abriu um campo de possibilidades. Dentre elas, percebemos um meio de analisar a prática da professora. As autoavaliações serviram como um *feedback* sobre o ensino da Língua Francesa no Centro de Idiomas, pois os alunos sentiram-se livres para descrever o processo de ensino em meio às reflexões sobre sua aprendizagem.

Os textos dos alunos rompem com o processo de escolarização (ORLANDI,1998), pois eles apresentam uma relação construída de maneira diversa. Os alunos compartilham o poder com a professora, percebem sua aprendizagem de maneira reflexiva e o ensino da língua com visão crítica.

O valor da experiência com o ensino e aprendizagem tomou uma nova dimensão, pois o ambiente construído pelas relações entre professora e alunos permitiu a confluência dos conhecimentos, anseios e necessidades. Os alunos sentiram-se confiantes e seguros em relatar seus processos de aprendizagem de maneira diversa dos sistemas de avaliação tradicionais, em que prevalece a tirania e o prazer em culpar e responsabilizar uma única figura pelas falhas do ensino e da aprendizagem.

Enfim, pela autoavaliação instaurou-se a reversibilidade no curso de Língua Francesa, processo esse que consistiu na “possibilidade de que haja movimento nas posições. É a possibilidade de que a posição-aluno tenha igual legitimidade em que se encontra com a posição-professor” (ORLANDI, 1998, p.17).

Referências

BRASIL. **Ciência sem Fronteiras**. Disponível em:

www.cienciasemfronteiras.gov.br

Acesso em: 10 de ago 2014.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ORLANDI, E.P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas de discurso. 2^a ed. Campinas. Pontes, 1987.